

● ASSASSINATO DE FERNANDO IGGNÁCIO

PM entre suspeitos

DH prende três envolvidos na execução de contraventor e procura policial militar

A Delegacia de Homicídios da Capital (DH) identificou a participação de um policial militar da ativa no assassinato do contraventor Fernando Iggnácio, genro de Castor de Andrade, na tarde de 10 de novembro em um heliporto no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste. Três suspeitos de envolvimento no crime foram presos na terça-feira à noite, mas ainda não foram identificados. O PM está foragido e quatro fuzis foram apreendidos no apartamento da companheira dele, que está sendo ouvida pela polícia.

Ontem a Polícia Civil apresentou os fuzis, dos quais pelo menos dois — um FAL 7.62 e um AK-47 — foram usados para matar o contraventor. “Armas apreendidas, três suspeitos em processo de identificação e um identificado é uma demonstração clara de que o Estado é mais forte do que qualquer organização criminosa”, disse o secretário de Polícia Civil, Allan Turnowski.

Segundo Moisés Santana, diretor da DH, as investigações apontam quatro participantes: um motorista e três executores. Câmeras de segurança indicaram que o destino final do veículo foi um condomínio em Campo Grande, onde moraria a companheira do PM, identificado como Rodrigo Silva das Neves, cabo lotado no 5º BPM (Praça da Harmonia). Ele teve a prisão temporária decretada. “A primeira arma foi encontrada assim que os policiais entraram no apartamento. As outras estavam nos quartos, em cima de armários. Ele já morou no local, mas não estava mais lá”.



LUCIANO BELFORD

Polícia Civil apreendeu quatro fuzis em casa de companheira de policial suspeito e participar do crime

Teste balístico de fuzil tem resultado positivo

• Dos quatro fuzis apreendidos, um teve resultado positivo no confronto balístico. “Temos a certeza absoluta que são os fuzis utilizados, mas falta o confronto balístico (dos outros fuzis). Duas das armas estão até com camuflagem”, afirmou Roberto Cardoso, diretor do Departamento-Geral de Homicídios e

Proteção à Pessoa. Também foram apreendidos coletes, quatro com brasão da PM, uma farda com nome ‘Neves’, um uniforme de cabo da PM, boné e coturno, distintivo e mira laser.

Segundo Moisés Santana, titular da DH, há indícios de que os atiradores sabiam onde ficava estacionado o carro de Fer-

nando Iggnácio. “Eles teriam feito reconhecimento do local dias antes. Tudo indica que sabiam da dinâmica de Iggnácio, onde estava o carro e detalhes da chegada dele, não com precisão, mas sabiam”. Segundo Santana, os atiradores chegaram por volta das 9h e a execução foi por volta de 13h15.

Carro da fuga rastreado

• O titular da DH explicou como chegou aos suspeitos. “Logo após o crime, verificamos câmeras de segurança próximas ao heliporto e identificamos os criminosos saindo do terreno baldio ao lado. Refizemos o trajeto deles e identificamos quando o carro entrou em um condomínio”, onde mora a companheira do policial militar, que está foragido.

A polícia não descarta nenhuma linha de investigação e informou que detalhes da investigação são mantidos em sigilo. O PM não estava sendo investigado e tem um único antecedente por violência doméstica.

Assassinado no heliporto

• O contraventor Fernando Iggnácio voltava de Angra dos Reis, na Costa Verde, e foi executado após desembarcar no heliporto Heli-Rio, no Recreio, e buscar o carro. Ele seguiu à risca o hábito de deixar na aeronave a esposa, Carmen Lúcia, filha de Castor de Andrade. Ele desembarcou sozinho, foi conduzido em veículo elétrico ao estacionamento, andou cerca de 100 metros até o carro e foi assassinado. Os atiradores estavam atrás de um muro, a menos de 5 m de distância. A mulher do contraventor conseguiu escapar porque voltou para o helicóptero ao ouvir os tiros.